

Trabalhos Concorrentes ao Prêmio Oswaldo Cruz de 1985



PREVENTIVA

INFECÇÃO RESPIRATÓRIAS AGUDAS

Cláudio Leone
Alessandro Danesi
Estela Azeka
Fernando José Campana

Os autores estudaram 150 crianças, com idade até 6 anos, que procuraram atendimento no Centro de Saúde Escola "Samuel B. Pessoa". Os resultados mostraram que cerca de 50% delas apresentavam IRA por ocasião do atendimento. A análise dos fatores ambientais envolvidos com IRA não mostrou associação com a maioria deles, exceção feita ao número de fumantes na família, que se mostrou significativamente relacionado.

ASPECTO EPIDEMIOLÓGICOS DA EPILEPSIA EM SÃO PAULO – UM ESTUDO DE PREVALÊNCIA

Raul Marino Jr.
Arthur Cukiert

Muitos estudos epidemiológicos sobre a Epilepsia foram realizados nas diferentes partes do mundo. Entretanto, a maioria destes dados foram colhidos de hospitais, clínicas, médicos individuais e pequenas comunidades. Embora tais estudos tenham contribuído para nosso conhecimento sobre os fatores de risco da Epilepsia, sua grande maioria não nos permite generalizações pois as taxas de prevalência do fenômeno não eram conhecidas para a população geral a partir da qual os dados foram retirados. A América Latina permaneceu sem dados epidemiológicos (especialmente em relação a taxas de prevalência) por muitos anos.

Uma pesquisa domiciliar foi programada pela Liga Brasileira da Epilepsia na zona urbana da Cidade de São Paulo, a 3ª maior metrópole do mundo: 13 milhões de habitantes em 1980. Uma amostra significativa de 2011 casas foi obtida por meios estatísticos equiprobabilísticos. Um total de 7604 entrevistas foram realizadas por 50 alunos de medicina e enfermagem sendo que 388 pessoas foram consideradas suspeitas e encaminhadas ao HC-FMUSP para maiores esclarecimentos; 348 foram examinadas e em 91 o diagnóstico de Epilepsia foi confirmado, originando uma taxa de prevalência de 11,9 por 1000. Os tipos de epilepsia e outros resultados deste estudo serão apresentados.



CLÍNICA

INCIDÊNCIA DE FATORES PREDISPOANTES ÀS QUEIXAS DIGESTIVAS EM PACIENTES REUMÁTICOS

Carlos E. A. S. Oliveira
Roberto Kuke
Rosana Budrevicius
David Feder

Estudamos uma população de 46 pacientes reumáticos com relação às queixas digestivas. Observamos uma grande incidência de queixas digestivas, independentes do tipo de droga utilizada.

Não observamos alterações significativas com relação ao tabagismo, uso profilático de leite e incidência de queixas.

Os pacientes do sexo feminino apresentaram significativamente mais queixas do que os pacientes do sexo masculino.

DISPLASIA FIBROMUSCULAR DE ARTÉRIA CARÓTI-DA INTERNA COMO CAUSA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL APRESENTAÇÃO DE 2 CASOS COM NECRÓPSIA

Maria Cristina Kfourir
Marina Helena Bertazza Jorge
Martha Lúcia Prado Lemos
Maria Aparecida Barone
Eros Antonio de Almeida
Silvio dos Santos Carvalhal

Apresentamos dois casos de pacientes com acidente vascular cerebral que evoluíram para óbito e cujos achados necroscópicos evidenciaram displasia fibromuscular de artéria carótida interna como fator causal. Os aspectos clínicos, radiológicos e anátomo-patológicos desta doença estão bem definidos, porém a etiologia e as formas de tratamento ainda apresentam controvérsias. É nossa impressão final que, qualquer que seja a etiologia, o importante é o diagnóstico precoce, uma vez na maioria dos casos, o tratamento cirúrgico resulta em benefícios para o paciente.

INFORMAÇÕES QUE ANTECEDERAM O DIAGNÓSTICO DE TUBERCULOSE PULMONAR ENTRE DOENTES INTERNADOS EM HOSPITAL ESPECIALIZADO

José Otávio Alquezar Gozzano
José Roberto Pretel Pereira Job
Odilon Ribeiro Bernardes Jr.
Marco Aurélio Perosa de Miranda
Otávio José Castanha Miralhes

Em 50% dos doentes internados para tratamento de tuberculose pulmonar, foram estudadas informações que antecederam ao diagnóstico da doença, tais como: sintomatologia, vícios, procedência, resultados do exame bacterioscópico inicial, número de vezes e locais em que procurou auxílio médico, conhecimento de contágio prévio da sintomatologia da doença, tempo decorrido entre o início da sintomatologia e o início do tratamento. Notou-se a importância da sintomatologia respiratória, a demora da procura do médico apesar dos sintomas, a falta de informações do doente a respeito da enfermidade e a presença de baciloscopia positiva em 100% dos casos, demonstrando a capacidade de manutenção da enfermidade na população.

MEGAESTÔMAGO E MEGADUODENO DE ETIOLOGIA CHAGÁSICA. APRESENTAÇÃO DE UM CASO COM NECRÓPSIA

Vera Maria Cury Salemi
Regiane C. Caruso
Pedro de Castro Neto
Eros Antônio de Almeida
Sílvia dos Santos Carvalhal
Maria Aparecida Santos Lopes

Apresenta-se o caso de uma paciente portadora de Doença de Chagas Crônica que foi a óbito em consequência da cardiopatia. A necrópsia revelou a presença de megaestômago e megaduodeno, e intensa destruição neuronal a nível do plexo de Auerbach. Responsabilizamos a destruição neural como fator único causal pela dilatação destes segmentos do tubo digestivo, uma vez que não se encontrou obstáculo ao fluxo do bolo alimentar.

PARTO VAGINAL PÓS-CESÁREA



Lenir Mathias
José Eduardo Nestarez
Moisés Kanas
Marcelo Hoshino
Roberto Yoiti Doi
Wen Hung Tzu

Estudou-se 35 casos de parto vaginal pós-cesárea no Hospital das Clínicas (Clínica Obstétrica da FMUSP) de fevereiro de 1984 a janeiro de 1985.

Não foram encontradas complicações puerperais maternas.

A mortalidade perinatal no grupo com 1 cesárea anterior foi de 17,2% e de 33,3% no grupo com 2 cesáreas anteriores.

CIRURGIA

O CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL EM GESTANTES APÓS 40 ANOS

Alfredo Bauer
Marco Aurélio Perosa de Miranda
Denise T. Hashimoto
Marilei José Bauer
Reynaldo Rezende de Azevedo Filho

Os autores estudaram 199 gestantes com 40 anos ou mais, assistidas no Hospital Santa Lucinda da Faculdade de Medicina de Sorocaba, PUC-SP, no período de janeiro de 1980 a dezembro de 1983.

Verificaram-se dados sociais, obstétricos, intercorrências clínicas e obstétricas e resultados perinatais. Os valores mais significativos foram a elevada incidência de hipertensão arterial crônica (37,0%) e do obituário peri-natal (10,4%).

A ARTRODESE LOMBO-SACRA POR VIA POSTERIOR

Alberto Hori
Fernando M. Perosa
Marco Aurélio P. de Miranda
Waldo Lino Junior

Este trabalho é uma revisão da artrodese lombo-sacra por via posterior.

Mostramos as indicações para tal cirurgia. As diferentes técnicas usadas são todas baseadas em enxertos ósseos, que se originam do osso ilíaco e do osso sacro, associados ou não a placas e parafusos. Por outro lado também descrevemos algumas das complicações mais frequentes e discutimos as possibilidades técnicas de evitá-las. Além disto, estudamos o pós-operatório.

A diminuição da dor e os bons resultados funcionais nos fazem acreditar que esta artrodese é útil e traz benefícios aos pacientes.

IDENTIFICAÇÃO DA POP. RISCO DE RECIDIVA DA ÚLCERA DUODENAL TRATADA PELA VAGOTOMIA GÁSTRICA PROXIMAL COM EMPREGO DA PROVA DE HOLLANDER

Claudio Bresciani
Ricardo S. Sobreira
Celso Moretto Frigueglietti
Carlos Eduardo Malzone
Paulo R. T. Rodrigues
Ricardo H. Bamamnn

LESÃO TRAUMÁTICA DE CAUDA EQUINA: RESULTADOS DE TRATAMENTO CIRÚRGICO E DE SUTURA MICROCIRÚRGICA DE RAÍZES COM OU SEM ENXERTIA NEURAL AUTÓLOGA. APRESENTAÇÃO DE 4 CASOS

Antônio J. Tedesco-Marchese
Manoel J. Teixeira
Ricardo Cordeiro
Arthur Cukiert



**MENÇÃO HONROSA NA ÁREA DE CIRURGIA
CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DAS RELAÇÕES ENTRE
A TRAQUEIA E O TRONCO BRAQUIOCEFÁLICO
CONSIDERAÇÕES SOBRE A FÍSTULA TRAQUEO-INO-
MINADA EM TRAQUEOSTOMIZADOS**

**Dario de Oliveira Fauza
Aldo Junqueira Rodrigues Junior**

São apresentados e submetidos à análise estatística dados antropométricos envolvendo aspectos quantitativos das relações entre a traquéia e o tronco braquiocefálico e suas conseqüências quanto à prevenção da fístula traqueo-inominada em pacientes traqueostomizados.

MENÇÃO HONROSA NA ÁREA DE CIRURGIA

**ALTERAÇÕES METABÓLICAS INDUZIDAS POR FITO-
BEZOARS EM RATOS – ESTUDO EXPERIMENTAL**



**Marcos Sakaki
Tony Shingo Sendai
Cleide K. Matsuda
Erasmio M. Castro de Tolosa**

A partir da comprovação clínica de que pacientes portadores de tricobezoars apresentam emagrecimento progressivo e intenso, os autores resolveram estudar, experimentalmente, as alterações metabólicas e histopatológicas induzidas por fitobezoars em ratos adultos. Foram utilizados 38 animais divididos em 4 grupos: grupo testemunho, grupo operado, portador de fitobezoars e submetido à exclusão gástrica parcial. Os animais foram observados durante 30 dias através de quadro clínico, curva ponderal, dosagens bioquímicas e achados histopatológicos. Os animais portadores de fitobezoars apresentam queda de peso mais intensa que os portadores de exclusão gástrica quando comparados com os grupos testemunhos. Os autores cotejaram os resultados obtidos com os encontrados na literatura e consideram resultados como preliminares para uma possível utilização desta técnica no tratamento da obesidade humana.

**PREPARO EXPERIMENTAL DO COLON PARA CIRUR-
GIAS COLO-RETAIS E COLONOSCOPIA EMPREGAN-
DO SOLUÇÕES HIPEROSMOLARES**

**Paulo Roberto Arruda Alves
Luiz Augusto Carneiro d'Albuquerque
Sérgio Mies
Marcos de Britto Pereira
Silvano Raia**

O preparo intestinal é o conjunto de medidas que objetiva eliminar do colon os resíduos fecais e reduzir significativamente a flora bacteriana, com o mínimo de desconforto e risco para os pacientes. Dentro do assim chamado "preparo clássico" tem-se realizado limpezas mecânicas do colon através de laxativos, enemas, dietas e soluções salinas isotônicas em grande débito. O emprego de soluções hipertônicas (manitol a 10%), descrito por Champault e Patel em 1978, foi estudado em nosso meio por HabrGama e cols., a partir de 1979. Ainda que com excelentes resultados clínicos, o preparo empregando manitol em algumas circunstâncias se acompanha de reações adversas como vômitos e de-

hidratação. Com o objetivo de conhecer melhor os mecanismos do preparo com o manitol, fixou-se como preocupações principais deste projeto experimental o que se segue: (1) desenvolver modelo animal de preparo de colon, através da administração de manitol a 10%, obtendo-se um colon livre de resíduos fecais; (2) determinar como se processa e em que ritmo, o trânsito do manitol administrado; (3) estudar quantitativamente a população bacteriana do colon no modelo estabelecido após 3, 6, 12 e 24 horas; e (4) associar antibióticos e estudar comparativamente os mesmos parâmetros.

Houve um aumento do peso médio do segmento gástrico nos primeiros 30 minutos após a administração, superior em 63% ao peso do líquido administrado. Ao se completar os primeiros 30 minutos, o estômago e o delgado já contém um volume correspondente a duas vezes e meia o volume administrado. Entre 60 e 90 minutos atinge-se um platô que corresponde ao peso do dobro do volume administrado e o ritmo de secreção para o delgado, cujo aspecto túrgido sugere a manutenção de um estado de repleção máxima, se encontra em equilíbrio com o esvaziamento para o colon e deste com as evacuações. A população bacteriana facultativa autóctone da luz colônica, embora atinja os valores quase máximos do método empregado 6 horas após a administração do manitol, se encontra reduzida ainda 3 horas após o tratamento.

**IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO DO SINCRONISMO
ÁTRIO-VENTRICULAR NO TRATAMENTO DA DOENÇA
DO NÓ SINUSAL**

**Alberto Luiz Moura dos Santos
Alexandre Janotti
José Roberto Melchiori Bucco
Luiz Felipe Pinho Moreira
Paulo Manoel Pêgo Fernandes
Roberto Costa**

Foram estudados 92 pacientes submetidos a implante de marcapasso no Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da FM-USP, cuja indicação foi a doença do nó sinusal. Foi comparada a evolução pós-operatória dos pacientes portadores de marcapassos ventriculares (Grupo I) com a dos que receberam sistemas atriais ou de dupla câmara (Grupo II).

A mortalidade e a incidência de síncope no pós-operatório foram semelhantes nos dois grupos. Por outro lado, a análise dos sintomas no pós-operatório demonstrou que apenas 62% dos pacientes do grupo I permaneceram assintomáticos, enquanto que no grupo II essa incidência foi de 85,1% ($p < 0,02$). Predominaram no grupo I os sintomas de insuficiência cardíaca congestiva, sendo marcante a maior necessidade de diuréticos no pós-operatório desses pacientes ($p < 0,01$). Observou-se ainda nítida correlação ($p < 0,05$) entre a persistência de sintomas e a existência de condução retrógrada de estímulo ventricular para os átrios, que ocorreu em 53,8% de pacientes em ritmos de marcapasso ventricular no pós-operatório.

Estes dados confirmam a importância da manutenção do sincronismo átrio-ventricular nos pacientes portadores de disfunção sinusal com indicação de implante de marcapasso.

“HEMIATROFIA FACIAL: ESTUDO CLÍNICO, ETIOLÓGICO E TRATAMENTO”

Juarez Moraes de Avelar
Márcio A. Steinbruch
Ricardo Gomes de Lemos

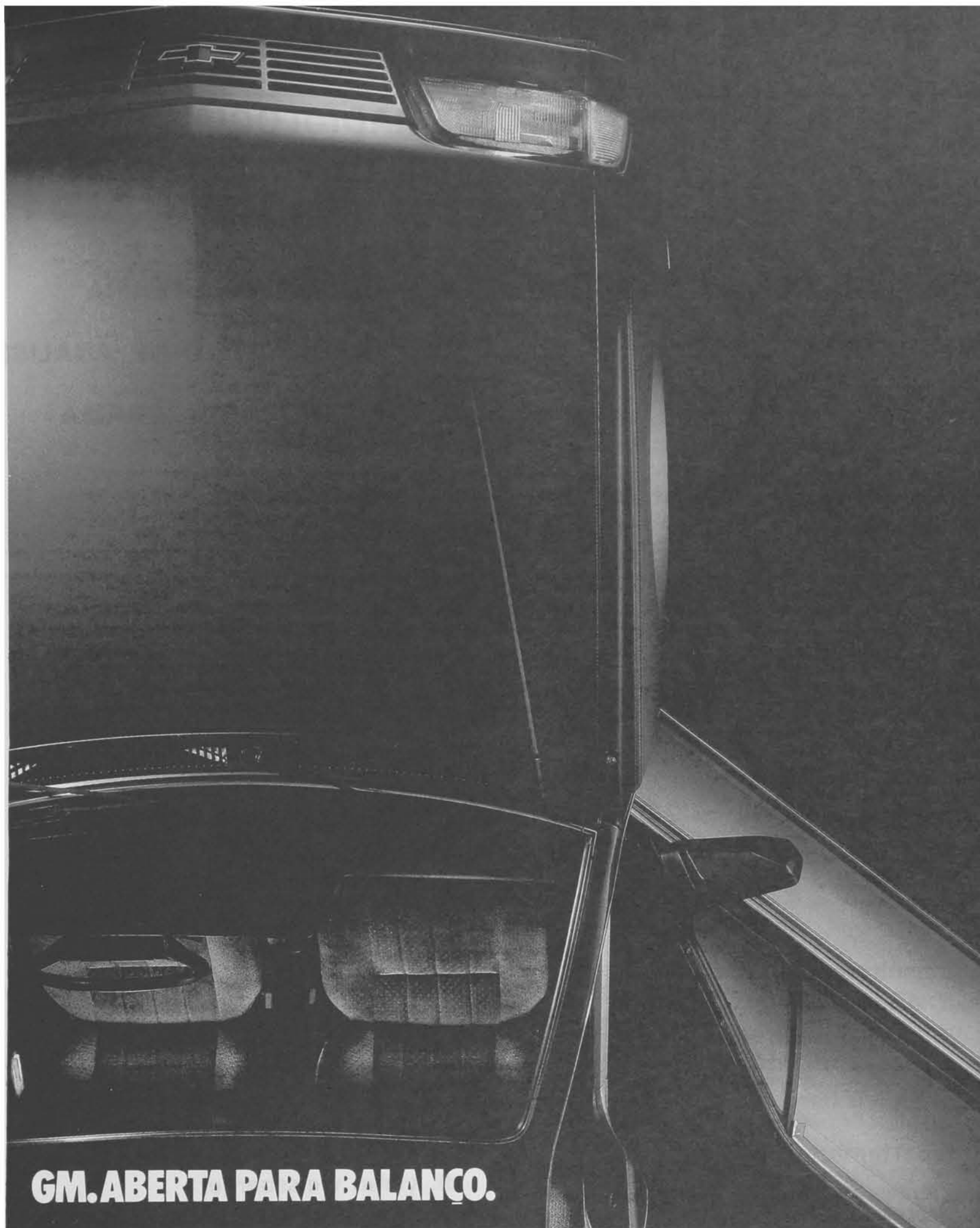
PROPRANOLOL NA RECIDIVA DE HEMORRAGIA POR VARIZES ESOFÁGICAS NA HIPERTENSÃO PORTAL ESQUISTOSSOMÓTICA



Sérgio Mies
Marcos de Britto Pereira
Cynthia Darviz Orlando
Marcelo Sette
Silvano Raia

Estudaram-se prospectivamente 42 pacientes com esquistossomose hepatoesplênica e pelo menos um episódio de

sangramento digestivo alto, internados para tratamento cirúrgico. No pré-operatório (período de risco de recidiva hemorrágica), receberam, por 33 dias, em média, doses orais de propranolol capazes de reduzir a frequência cardíaca em 25%. Este grupo tratado foi comparado com um grupo de 52 pacientes, com período de risco médio de 35,5 dias, em condições semelhantes, mas que não receberam o agente beta-bloqueador (controle histórico). A análise estatística mostrou que os dois grupos são homogêneos em relação a todas as variáveis estudadas (número de sangramentos anteriores à internação, calibre das varizes esofágicas, perfil bioquímico e provas de função hepática com exceção do tempo de protrombina) com $p > 0,05\%$. No que diz respeito a hemorragia digestiva, apenas um paciente (2%) do grupo propranolol apresentou recidiva durante a fase de risco enquanto 9 pacientes (17%) do grupo controle apresentaram recidiva hemorrágica ($p = 0,02\%$). Concluiu-se que o propranolol protege pacientes com EHE de recidivas hemorrágicas durante a fase que precede o tratamento cirúrgico definitivo.



GM. ABERTA PARA BALANÇO.

A GM tem 61 anos de Brasil e já empregou 100 mil pessoas. Ou seja, uma pessoa foi contratada a cada 6 horas, durante 22.265 dias.

Hoje são mais de 25 mil funcionários. E só no ano passado a GM investiu Cz\$ 6.000.000 neles; em salários e benefícios.

A GM ainda é responsável por milhares de empregos indiretos em mais de 5 mil empresas fornecedoras e é uma das maiores contribuintes de impostos do país.

A GM já fabricou mais de 3 milhões de Chevrolets no Brasil. Três milhões, aliás, é o número de metros quadrados ocupados

por suas fábricas de São Caetano do Sul e São José dos Campos. Ou seja: para cada metro quadrado ocupado, um carro foi fabricado.

Um desses carros é o Monza, líder de vendas em 84 e 85 e um grande sucesso também no exterior: há vários anos, Monzas, Chevettes e outros modelos Chevrolet são exportados para 29 países. Todos com a tecnologia aprovada pelo Campo de Provas da Cruz Alta, o mais completo da América Latina e um dos maiores do mundo.

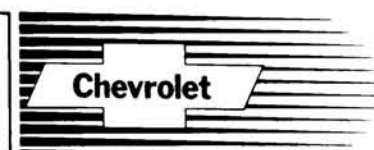
A GM também participa da distribuição e dá assistência a todos

os seus veículos, através de 400 concessionários e oficinas especializadas Chevrolet.

E continua investindo no Brasil: neste e nos próximos anos, 500 milhões de dólares serão aplicados na nossa indústria, gerando novos empregos e aperfeiçoando ainda mais a nossa tecnologia.

Quem tem um Chevrolet tem passado, presente e futuro.

Fechado.



TECNOLOGIA A SERVIÇO DO HOMEM



**INSTITUTO DE RADIOLOGIA
MÉDICA XAVIER DE TOLEDO S/C LTDA.
"DR. MÁRIO FINOCCHIARO"**

- **RADIOLOGIA GERAL E ESPECIALIZADA**
- **MAMOGRAFIA**
- **POLITOMOGRÁFIA**
- **ULTRASSONOGRÁFIA**
- **LABORATÓRIO DE ANÁLISES**
- **ELETROCARDIOGRAMA**

Rua Xavier de Toledo, 99/105 – 4º e 5º Fones: 37-8196 (PBX) – 35-7313 – 34-5936
Atendimento: de 2ª. a 6ª. feira, das 7:30 às 18 horas CEP – 01048 – CENTRO – SP



instituto de radioterapia osvaldo cruz

diretor presidente

dr. j. roberto barreto lins
crm 1092

consultores científicos

dr a. costa pinto
crm 8093
dr dirceu m. vizeu
abfm 6

departamento médico

diretor

dr wladimir nadalin
crm 24931
dr avelino antonangelo filho
crm. 23892
dr camillo segredo
crm 156
dr carlos victorio feriancic
crm 13785

dra. heloisa de a. carvalho
crm 39614

dr josé waldemar petitto
crm 16206

dra. m. dalila m. da c. costa
crm 35 149

dr. odilon v. campos filho
crm 15236

dr. roberto araujo segredo
crm 33098

dr salim aisen
crm 13425

dr yoran weissberger
crm 15776

departamento de física

diretor

dr luiz a. m. scaff
abfm 25
dra. m. cristina zuppardo
abfm 465

r. joão julião, 331 – tel.: 287-2166 – SP